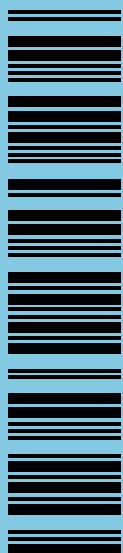


EDIÇÃO XLIV



INFORMATIVO

COMUNICA PISC

AGOSTO, 2025



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

“COMPREENDER PARA INCLUIR, INCLUIR PARA
TRANSFORMAR”

SUMÁRIO

Definição	3
Níveis de suporte e gravidade para o TEA	4
Causas	5
Diagnóstico	7
Seletividade alimentar	11
Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA	14
Editorial Marcia Arend	15
Referências Bibliográficas	1

DEFINIÇÃO

O Autismo passa a ser chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), classificado como um dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, é caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social e também comportamentos restritos e repetitivos.

As principais características são:

- Dificuldade para interagir socialmente, como manter o contato visual, expressão facial, gestos, expressar as próprias emoções e fazer amigos;
- Dificuldade na comunicação, optando pelo uso repetitivo da linguagem e dificuldade para começar e manter um diálogo;
- Alterações comportamentais, como manias, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em coisas específicas, dificuldade de imaginação e sensibilidade sensorial.

Alguns sinais podem ser percebidos já nos primeiros meses de vida, mas o diagnóstico geralmente acontece entre os 2 e 3 anos de idade. A condição é mais comum em meninos do que em meninas.



NÍVEIS DE SUPORTE E GRAVIDADE PARA O TEA

Nível 1 de suporte:

Em geral são pessoas que lidam com dificuldades para manter e seguir normas sociais, apresentam comportamentos inflexíveis e dificuldade de interação social desde a infância

Nível 2 de suporte:

Em geral, apresentam comportamento social atípico, rigidez cognitiva, dificuldades de lidar com mudanças e hiperfoco (interesse intenso por determinados objetos, pessoas ou temas).

Nível 3 de suporte:

Nestes casos, os indivíduos têm dificuldades graves no seu cotidiano e déficit severo de comunicação, com uma resposta mínima a interações com outras pessoas e a iniciativa própria de conversar muito limitada. Também podem adotar comportamentos repetitivos, como bater o corpo contra uma superfície ou girar, e apresentarem grande estresse ao serem solicitados a mudarem de tarefa.



CAUSAS:



As causas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda não são totalmente conhecidas. Os estudos mostram que não existe uma única causa, mas sim uma combinação de fatores: genéticos (herança familiar) e ambientais (condições durante a gestação e nascimento).

CAUSAS:



Ter fatores de risco não significa que a criança terá autismo, apenas que pode haver uma chance maior.

Alguns desses fatores que podem influenciar são:

- Exposição da mãe a certos produtos químicos na gravidez;
- Falta de vitamina D ou ácido fólico durante a gestação;
- Uso de alguns medicamentos, como o ácido valpróico;
- Prematuridade (bebês que nascem antes das 35 semanas);
- Baixo peso ao nascer (menos de 2,5 kg);
- Gravidez de gêmeos ou múltiplos;
- Infecções durante a gestação;
- Idade avançada da mãe ou do pai.

Ou seja, o TEA acontece a partir de uma combinação de fatores, e nenhum deles sozinho é capaz de explicar a condição.

DIAGNÓSTICO:



Os primeiros sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem aparecer já no primeiro ano de vida. Muitas vezes, entre 1 e 2 anos, alguns comportamentos chamam a atenção, como:

- Não apontar com o dedo para mostrar algo;
- Se interessar mais por objetos do que por pessoas;
- Evitar ou ter pouco contato visual;
- Não responder quando é chamado pelo nome.

DIAGNÓSTICO:



Em alguns casos, a criança pode ter um desenvolvimento normal no início e, depois dos 2 anos, perder habilidades que já tinha aprendido (isso é chamado de regressão do desenvolvimento).

Por volta dos 18 meses, já é possível procurar um profissional especializado (como neuropediatra ou psiquiatra infantil) para uma avaliação. O diagnóstico é feito a partir da observação do comportamento da criança e também de entrevistas com os pais ou cuidadores. Alguns testes específicos podem ser usados nesse processo.

DIAGNÓSTICO:



O diagnóstico geralmente é confirmado quando a criança apresenta as características centrais do autismo:

- Dificuldade para se relacionar socialmente;
- Problemas na comunicação;
- Interesses restritos e repetitivos;
- Comportamentos repetitivos (também chamados de estereotipias).

DIAGNÓSTICO:



É importante lembrar que o autismo pode aparecer em diferentes suportes. Em casos mais leves, o diagnóstico pode demorar, pois os sinais podem ser confundidos com timidez, distração ou comportamentos excêntricos.

Além disso, algumas crianças podem ter habilidades acima ou abaixo do esperado em certas áreas, como linguagem, aprendizagem ou comportamento.

Receber o diagnóstico é um passo fundamental para que a criança tenha um tratamento personalizado, com acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, como psicopedagogo, psicomotricista, médicos, psicólogos, terapeutas e fonoaudiólogos.

Quanto mais cedo o apoio começar, maiores são as chances de a criança se desenvolver melhor e ter mais qualidade de vida.

Seletividade Alimentar



Seletividade alimentar é o padrão de comportamento alimentar caracterizado por uma recusa persistente de determinados alimentos, ou consumo restrito a um número muito limitado de itens. Ela pode envolver aspectos sensoriais (textura, sabor, cor), comportamentais (resistência à mudança) e emocionais (experiências negativas anteriores com alimentos).

Seletividade Alimentar



Estratégias práticas para lidar com a seletividade alimentar

- Avaliação profissional: acompanhamento com nutricionista, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional.
- Respeito ao tempo da criança: evitar forçar, criando um ambiente tranquilo.
- Exposição gradual: apresentar novos alimentos pouco a pouco.
- Trabalho sensorial: explorar cheiro, textura e toque da comida.
- Brincadeiras: usar jogos, histórias e atividades lúdicas com alimentos.

Seletividade Alimentar



- Rotina estruturada: manter horários, locais e utensílios fixos.
- Reforço positivo: elogiar e recompensar quando a criança prova algo novo.
- Exemplo dos pais: comer os mesmos alimentos de forma natural.
- Recursos visuais: usar quadros, agendas e passos ilustrados.
- Apoio psicológico: terapias como ABA e TCC podem ajudar em casos mais difíceis.

POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TEA



A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista foi criada pela Lei nº 12.764/2012. Ela garante direitos, proteção e inclusão para pessoas com autismo em diversas áreas da vida.

Os principais pontos da política incluem:

- Educação: direito à escolarização inclusiva, com adaptações e apoio necessários.
- Saúde: acesso a atendimento médico, terapias e tratamentos especializados.
- Assistência social: benefícios e serviços que promovam a qualidade de vida.
- Trabalho e inclusão social: oportunidades de participação na sociedade e proteção contra discriminação.
- Conscientização: campanhas e ações para informar a sociedade sobre o autismo e combater preconceitos.

Essa política reforça que pessoas com TEA devem ser respeitadas, protegidas e incluídas, garantindo que possam desenvolver seu potencial e participar plenamente da vida em sociedade.

EDITORIAL MARCIA AREND

Possui Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde e Mestrado em Pediatria e Saúde da criança. É Pedagoga, especialista em Psicopedagogia, Especialista em psicomotricidade, Especialista em Neuropsicopedagogia, Especialista em Neurologia clínica e Intensiva, Especialista em Saúde Mental e escritora infantil



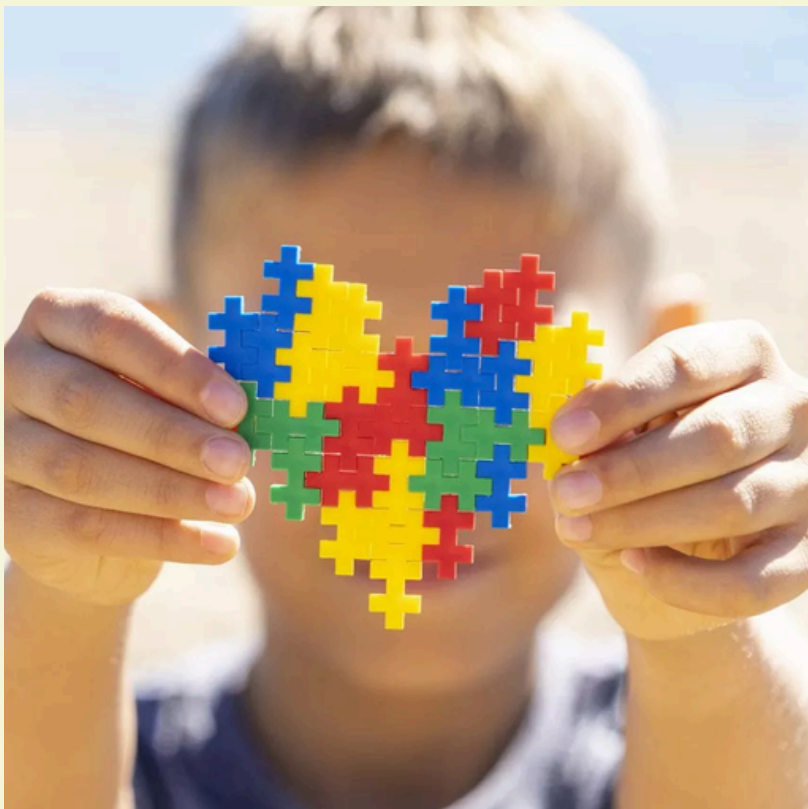
EDITORIAL MÁRCIA AREND

O que é o TEA e quais são os principais sinais que pais, familiares e professores devem observar?

O autismo é caracterizado por dificuldades de comunicação/interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamentos, que podem se manifestar de formas muito variadas. Sendo assim, é um transtorno do neurodesenvolvimento.

Os sinais: Pouca ou nenhuma troca de olhares; Dificuldade em imitar sons, gestos ou expressões; Pouco interesse em brincar com outras crianças; Apego excessivo a rotinas; Ausência do balbúcio ou atraso no início da fala;

Esses são alguns sinais que podem acender a luz vermelha para procurar ajuda do profissional especializado.



EDITORIAL MÁRCIA AREND

Como o diagnóstico precoce pode influenciar no desenvolvimento da criança com TEA?

O diagnóstico precoce é fundamental, pois permite que a criança tenha acesso às intervenções no momento em que o cérebro apresenta maior plasticidade cerebral, ou seja, uma maior capacidade de criar conexões e aprender novas habilidades.

Quais são os mitos mais comuns sobre o autismo que ainda precisam ser desconstruídos?

O maior para mim é o que mais causa impacto negativo é quando escuto que a pessoa com autismo nunca vai chegar a uma universidade ou entrar no mercado de trabalho. É muito triste escutar essas falas.



EDITORIAL MÁRCIA AREND

Quais estratégias ou intervenções são mais eficazes no apoio ao desenvolvimento de pessoas com TEA?

As estratégias e intervenções mais eficazes para crianças com autismo são aquelas conduzidas com amor, dedicação e embasamento científico. É fundamental lembrar que cada criança autista é única. Por isso, o olhar individualizado, aliado ao conhecimento técnico e ao carinho da família, é o caminho para uma evolução significativa e respeitosa.

De que forma a família pode participar ativamente do processo terapêutico e educacional?

A família é a chave para o sucesso no processo terapêutico e educacional! É ela quem garante a continuidade das terapias e dá sustentação ao aprendizado no dia a dia. Quando a família compreende sua importância e se envolve de forma ativa, a criança ganha mais oportunidades de evoluir com segurança, acolhimento e confiança.



EDITORIAL MÁRCIA AREND

Quais políticas públicas e legislações no Brasil são mais relevantes hoje para garantir os direitos das pessoas com TEA?

Na minha visão a Lei nº 8.069/1990, onde é assegurado o atendimento educacional especializado, acesso a serviços de saúde, e assistência social.

Que mensagem você deixaria para familiares que estão recebendo agora o diagnóstico de TEA em seus filhos?

Receber o diagnóstico de autismo nunca é um processo fácil para as famílias, porém, é importante respirar fundo, buscar calma e compreender que esse é apenas o início de uma nova jornada.



REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. What Is Autism Spectrum Disorder?. Disponível em: <<https://www.psychiatry.org/patients-families/autism/what-is-autism-spectrum-disorder>>.

Autism Speaks. Pervasive Developmental Disorder - Not Otherwise Specified (PDD-NOS). Disponível em: <<https://www.autismspeaks.org/pervasive-developmental-disorder-pdd-nos>>.

Brasil, Ministério da Saúde. Autismo e Realidade. 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>

Bandini, L. G. et al. Food selectivity in children with autism spectrum disorders and typically developing children. The Journal of Pediatrics, 2010.

Brasil, Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado: Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/>

Sociedade Brasileira de Pediatria. Transtorno do Espectro do Autismo. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf>.

Salgado, D M, Nathalia et al. Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. Research, Society and Developmen. Vol.11. 13.ed; 1-17, 2022

Shreve, M.; Patel, K. Feeding Problems and Nutritional Status in Children with Autism Spectrum Disorder. Pediatric Clinics of North America, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, 2023.

Silva, G. A. et al. Intervenções comportamentais no manejo da seletividade alimentar em autistas. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 2022.

Treasure Island (FL): Statpearls Publishing. Autism Spectrum Disorder. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525976/>>.

The National Institute Of Mental Health. Autism Spectrum Disorder. Disponível em: <<https://www.nimh.nih.gov/health/publications/autism-spectrum-disorder>>.



INFORMATIVO COMUNICA PISC



 <https://sites.unipampa.edu.br/petpisc/>

PRODUÇÃO

- Marcus Jara, Natalia Dorneles e Yasmim Ferreira.
- Bolsistas PET PISC
- Discentes da Universidade Federal do Pampa

REVISÃO

- Rodrigo de Souza Balk
- Tutor PET PISC
- Docente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa